

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ESTADO DA ARTE COMO PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS: UMA COMPREENSÃO URGENTE

Maria Izabel Rodrigues Tognato⁷²

INTRODUÇÃO

Ao longo de práticas formativas e de letramentos em contextos de pós-graduação, temos notado desafios quanto às práticas de leitura e escrita envolvendo dificuldades no que tange à compreensão da diferença entre a discussão teórica e o estado da arte no desenvolvimento das pesquisas nestes contextos. Com isso, tomando por base nossa experiência como orientadora de mestrados e doutorados no âmbito da pós-graduação, muitos desafios têm se apresentado no que tange à compreensão da diferença entre o que caracteriza uma seção de fundamentação teórica (FT) e o estado da arte (EA) no desenvolvimento das pesquisas científicas. Muitas lacunas têm surgido neste processo de formação, tanto para bancas de qualificação, quanto de defesa de mestrado e/ou doutorado, o que nos remete a uma preocupação em relação aos Letramentos Acadêmico-Científicos, mostrando-nos a necessidade e a importância de se distinguir as duas temáticas propostas.

Por essas razões, este trabalho visa a discutir tais questões, a partir de algumas experiências vividas e dos resultados de um questionário *online* via *Google Forms*, aplicado a algumas alunas egressas de um curso de pós-graduação, a nível de mestrado, no sentido de contribuir para um maior entendimento das concepções tratadas neste trabalho, relacionadas aos gêneros textuais/discursivos dissertação e tese. Desse modo, este estudo justifica-se na medida em que contribui para a ampliação da compreensão da construção das discussões teóricas, assim como do estado da arte de uma dada pesquisa em andamento. Para tanto, tomamos por base os aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 1997[2009]) e dos Letramentos Acadêmico-Científicos (Lea; Street, 2014).

No que concerne aos procedimentos metodológicos, no que tange à natureza da pesquisa, pautamos nosso estudo na abordagem qualitativo-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008). Quanto à coleta de dados, utilizamos um questionário *online* via *Google Forms* com algumas alunas egressas, que concluíram um curso de pós-graduação a nível de mestrado, no ano de 2023, 2024 e 2025, em uma universidade pública do interior do Estado do Paraná. Para as análises, nos pautamos na abordagem qualitativo-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008). No que diz respeito às análises, tomamos por base alguns dos procedimentos oriundos do ISD, tais como: a identificação de SOT (Segmentos de Orientação Temática – temas) e STT (Segmentos de Tratamento Temático – subtemas) (Bulea, 2010).

No que se refere à organização textual, este trabalho divide-se nas partes constitutivas, a saber: a) introdução, na qual apresentamos a

⁷² Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Orientadora. Profa. Do Curso de Letras-Português/Inglês e no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), da Universidade Estadual do Paraná, Unespar, Campus de Campo Mourão. E-mail: maria.tognato@ies.unespar.edu.br.

contextualização/problematização que motiva o estudo, o objetivo geral deste trabalho, assim como sua justificativa e perspectiva teórica norteadora; b) metodologia, na qual discorreremos sobre os procedimentos metodológicos do estudo realizado; c) referencial teórico e/ou descrição da atividade, na qual descreveremos as atividades realizadas no processo deste estudo; d) resultados e discussões, por meio dos quais apontamos os resultados obtidos a partir das análises; e, por fim, a conclusão, indicando as considerações finais, conforme sistematização a seguir.

1 METODOLOGIA

No que tange aos procedimentos metodológicos, primeiramente, quanto à natureza da pesquisa, pautamos nossos estudos na abordagem qualitativo-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008). Assim, após realizar um estudo bibliográfico, em relação à coleta e geração de dados, aplicamos um questionário *online* via *Google Forms*, constituído de perguntas objetivas e subjetivas, de modo a obter uma maior compreensão em relação às percepções das participantes deste estudo, junto a quatro estudantes egressas, pós-graduadas em um curso de mestrado por uma instituição pública de ensino superior do interior do estado do Paraná (P1, P2, P3, P4).

Estas professoras participantes deste estudo, possuem diferentes atuações profissionais, tais como: professora na condição de assistente de município; professora no campo da educação; professora no Ensino Fundamental, anos iniciais; e, professora com atuação no ensino de Língua Espanhola por 18 anos e, atualmente, na função de técnica pedagógica. Quanto à conclusão do curso de mestrado, das quatro participantes, duas concluíram no ano de 2023, uma em 2024 e, uma, em 2025.

No que se refere ao método de estudo, tomamos por base os estudos de Lakatos e Marconi (2007) sobre o método indutivo ao defenderem a importância de se tecer conclusões, a partir de um conteúdo mais amplo, bem como de Gil (2008) sobre o raciocínio indutivo, por meio do qual a generalização deve ocorrer pela especificidade dos dados. No que diz respeito ao tratamento dos dados, para as análises, pautamos nosso estudo em alguns dos procedimentos oriundos do ISD, a saber: a identificação de SOT (Segmentos de Orientação Temática – temas) e STT (Segmentos de Tratamento Temático – subtemas) (Bulea, 2010).

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

No que concerne ao desenvolvimento da FT, pode ser realizado por meio de um estudo bibliográfico ou revisão de literatura, visando a definir e explicar, a partir de comentários teóricos, o(s) tema(s) tratado(s) nas pesquisas pelo uso de citações diretas ou indiretas, de modo a se produzir uma discussão teórica, ilustrando ou reiterando tais explicações teóricas. Para Azevedo (2016, p.6), trata-se da “base teórica a partir da qual será feita a análise de dados da pesquisa e sua construção evidenciará o domínio que o pesquisador tem sobre o tema”. Daí a importância de se desenvolver práticas de leitura acadêmico-científicas, inseridas em determinadas perspectivas teóricas e seus respectivos autores, relacionadas à(s) temática(s) investigadas, no sentido de contribuir para uma compreensão mais ampliada do(s)

tema(s) investigado(s), para que as produções escritas possam ser validadas cientificamente pelo contexto de pós-graduação no qual se insere.

No que tange ao conceito do EA, fundamentamos nossos estudos em Romanowski e Teodoram (2006), ao destacarem a importância de se realizar um levantamento bibliográfico quanto às pesquisas já realizadas, relacionadas a uma determinada área e temática estudada, tais como: artigos científicos publicados em periódicos, principalmente, dissertações e teses. Com isso, o EA objetiva contribuir para a identificação de pesquisas científicas pré-existent sobre uma determinada temática investigada. Nesse sentido, Ferreira (2002, p.258) define o EA como um conjunto de pesquisas, que apresentam “o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares”, além do modo e das condições pelas quais são “produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários”. Em outras palavras, trata-se de um mapeamento bibliográfico com o intuito de se entender seus contextos de produção de modo, a fim de que se possa apontar o que uma pesquisa em andamento pode apresentar como sendo aspecto inovador em relação ao que já foi realizado, de modo que as lacunas que podem ser identificadas nestas pesquisas possam ser possivelmente preenchidas pela nova investigação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim, em relação aos dados obtidos a partir do questionário aplicado junto às estudantes egressas da pós-graduação, em função do espaço deste trabalho, sistematizamos os resultados, tendo como foco as perguntas 2, 7 e 9 do questionário, conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1 – SOT e STT referentes ao entendimento dos conceitos FT e EA

SOT	STT
SOT5. Avaliação das dificuldades e/ou desafios que teve quanto à compreensão e construção destes dois conceitos: FT e EA, na participação do seu curso e no desenvolvimento da sua pesquisa (Pergunta 2 do questionário)	• Início confuso, maior clareza e distinção de FT e EA com percurso de leitura e escrita.(P1) • Dificuldade em entender onde terminava a FT e onde começava o EA. • Difícil percepção da diferença entre FT e EA (P2) • Etapas mais desafiadoras (P3) com visão limitada • Exigência de olhar crítico e imparcial (P3) • Grande esforço para compreensão da articulação entre estes estudos. Demanda de tempo, leitura atenta e mudança de postura diante do conhecimento. (P3)
SOT7. A compreensão do papel da FT e do EA como contribuição para a construção e o desenvolvimento de pesquisas como dissertações e teses com vistas aos Letramentos Acadêmico-Científicos	• Essencial para o pesquisador ler, escrever e argumentar com base nas normas e exigências da produção acadêmica (P1) • Auxílio na organização do texto com coerência, no diálogo com autores e no posicionamento da pesquisa no campo científico, favorecendo uma escrita mais crítica, fundamentada e autoral. (P1) • Estudo de contexto teórico consolidado e identificação das contribuições e lacunas nas pesquisas atuais, fortalecendo a argumentação, a formulação de objetivos e justificativa da relevância da pesquisa, contribuindo para um trabalho mais crítico e embasado. (P2)

(Pergunta 7 do questionário)	• Essencial para o desenvolvimento de pesquisas mais críticas, coerentes e bem embasadas, auxiliando o pesquisador a se posicionar no campo acadêmico, dialogando com autores e estudos relevantes. (P3) • Contribuição direta para o fortalecimento dos letramentos acadêmico-científicos, pois exige leitura analítica, escrita argumentativa e organização textual, favorecendo a construção de um discurso científico mais consistente, dando profundidade e legitimidade à pesquisa. (P3) • Importância da compreensão de ambos os conceitos para o processo de construção da dissertação. (P4)
SOT9. Complementação às próprias respostas sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento a respeito da FT e do EA na organização e na construção de pesquisas e escrita de dissertações e teses. (Pergunta 9 do questionário)	• Organização do conhecimento prévio pela FT como um alicerce para novas discussões, enquanto o EA permite ao pesquisador identificar o que já foi estudado e o que ainda precisa ser explorado. (P1) • Ampliação da compreensão crítica, garantindo originalidade e relevância à pesquisa. (P1) • Orientação da definição de problemas, objetivos e métodos de forma mais clara e fundamentada. (P1) • Necessidade de formação por meio de uma disciplina EA no início do mestrado". (P2) • Processo gradual e desafiador de aprendizagem sobre a FT e o EA, mas extremamente transformador. (P3) • FT e EA - partes estruturais de um trabalho acadêmico, como ferramentas fundamentais para pensar criticamente, dialogar com o conhecimento já produzido e posicionar minha pesquisa de forma consciente e fundamentada. • Diferentes perspectivas teóricas e resultados divergentes para amadurecimento como pesquisadora, ensinando a valorizar a complexidade do saber científico e a construir argumentos mais sólidos, éticos e bem fundamentados. (P3) • Processo gradual de aprendizagem sobre esses dois aspectos exigindo dedicação, orientação e muitas leituras. (P4) • Desafio de compreender as diferenças e funções da FT e do EA, como pilares fundamentais para uma pesquisa sólida. (P4) • Construção de uma dissertação, envolvendo um amadurecimento intelectual que passa justamente por entender como articular teoria e produção científica existente. Contribuição para a conclusão do mestrado e para a formação como pesquisadora e educadora. (P4)

Fonte: A autora.

Os dados acima, iniciando pelas respostas à pergunta 2, revelam-nos uma dificuldade significativa e desafiadora em relação à compreensão dos conceitos de FT e EA na participação do curso de pós-graduação, apontando-nos a confusão de sentido entre tais conceitos. No entanto, com o decorrer da sua participação em seu processo de pesquisa, tais compreensões parecem se solidificar, visto que as participantes deste estudo nos indicam algumas explicações de ambas as concepções, apontando-nos sua relevância para o desenvolvimento das pesquisas científicas, como nas respostas à pergunta 7.

Por fim, no que concerne as suas percepções sobre o próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento a respeito da FT e do EA na organização e na construção e produção escrita de pesquisas científicas como os gêneros dissertações e teses, as participantes demonstraram avanços significativos em suas compreensões.

CONCLUSÃO

Diante da problemática apontada neste trabalho quanto à preocupação com os desafios que têm sido apresentados em relação às práticas de leitura e escrita acadêmica e científica no Ensino Superior, mais especificamente, em contextos de pós-graduação acerca da compreensão o papel social da FT e do EA no desenvolvimento das pesquisas nestes contextos, buscamos elucidar sua compreensão como contribuição ao processo de construção das pesquisas inerentes a dissertações e teses de doutorado.

Assim, a partir dos resultados obtidos com a realização deste trabalho, ao longo de sua trajetória no curso, as participantes deste estudo destacaram que foi possível entender melhor os aspectos constitutivos de ambos os conceitos, demonstrando um maior entendimento sobre o papel de ambos os conceitos, FT e EA. Além disso, as participantes consideraram estas concepções e tarefas de investigação essenciais para o desenvolvimento das pesquisas científicas. Desse modo, este estudo nos permitiu identificar as necessidades de aprendizagem e de formação de pesquisadores em contexto de Pós-Graduação motivando-nos a ressignificar algumas contribuições a este contexto. Com isso, entendemos que os conhecimentos podem não ser óbvios, em função de diferentes realidades de aprendizagem e de formação, bem como de aspectos sociais e culturais.

Enfim, a experiência com este trabalho, evidencia-nos que a compreensão de tais elementos pode tornar-se obscura no processo de formação do pesquisador. Daí a importância de um trabalho mais aprofundado, no que diz respeito a estes aspectos da FT e do EA, nos contextos de pós-graduação, a fim de que estes conhecimentos sejam mais efetivamente acessíveis aos nossos estudantes, contribuindo para os avanços necessários ao desenvolvimento de suas pesquisas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D. Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa – diferenças e propósitos. **Working paper**, 2016.

Disponível em: < <https://unisinos.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers>> Acesso em 12/04/25.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. (**Série Estratégias de Ensino**; n. 8.).

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Educ, 1997[2009].

BULEA, E. **Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade**. Tradução de Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin e Lena Lúcia Espinola Rodrigues Figueirêdo. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.



GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As** pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educação**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37- 50, 2006.
Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>